



O QUE SERIAM AS PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023

0



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023

0



PROFESSOR CARLOS E A PRÁTICA DE REMO

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023

0



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023

0



PROFESSOR PAULO ROBERTO E A PRÁTICA DO ESTILINGUE

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023

0



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA CAPOEIRA

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 02, 2023

0



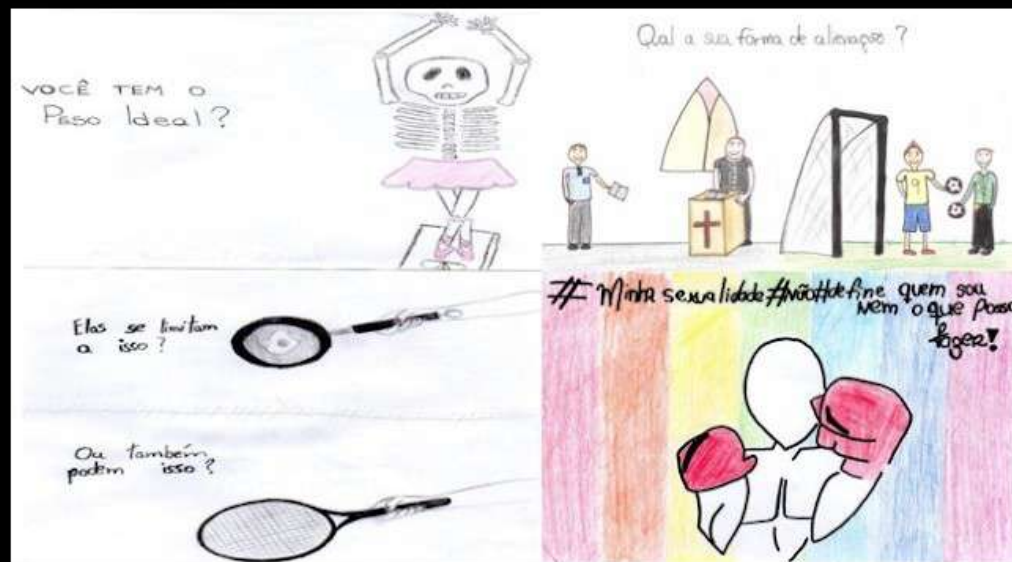
MAIS POSTAGENS

O QUE SERIAM AS PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023



Mosaico de experiência pedagógica sobre a utilização de desenhos (charges e tirinhas) como instrumento avaliativo no componente Educação Física, no ETEC-SP, do professor Daniel Teixeira Maldonado[1].



Fonte: https://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/daniel.pdf

Entendemos que a área de Educação Física (EF) escolar vive uma espécie de transição no tocante a sua prática pedagógica. E tal transição poderia ser caracterizada como um movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola e a comunidade na qual está inserida, ou seja, a Educação Física escolar estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais centrada no exercitar-se, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Postagens mais visitadas



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022) *Motivação para escolha do objeto de conhecimento : a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os objetos ...*

conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Em outras palavras, como componente curricular seria papel da Educação Física problematizar prática e teoricamente a cultura corporal de movimento. Práticas pedagógicas que ousam materializar essa referida concepção de EF são entendidas, como práticas “bem sucedidas” ou “inovadoras”.

Pensamos que estudos acadêmicos, de caráter teórico ou prático, são válidos à medida que oferecem subsídios para que o professor possa refletir sobre sua prática e fundamentá-la teoricamente, contribuindo, dessa forma, para que consiga justificar e/ou defender suas ações pedagógicas frente à comunidade escolar.

Para chegar a um entendimento do que seria uma prática inovadora dentro de uma perspectiva da cultura corporal do movimento temos que entender primeiro o que é Cultura Escolar:

Cultura escolar: conjunto de normas, regras, políticas educacionais, práticas, espaços e relações que orientam e autorizam as ações dos sujeitos no cotidiano escolar. (BRACHT; WENETZ; ALMEIDA, 2018).

Veja um exemplo:

A depender da relação que se estabelece com o espaço público e a religião, mesmo a Lei afirmando que a escola é Laica, encontra-se escolas onde se faz oração cristã no momento da entrada dos estudantes.

Trazendo esse entendimento para a Educação Física, trata-se da “cultura” que os professores de Educação Física e a escolas construíram ao longo do tempo.

À exemplo:

“EF serve para relaxar os estudantes das matérias de sala”;

“EF é para movimentar os estudantes”

“EF melhora a aptidão física dos alunos”



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

*Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)
Motivação para escolha do objeto de conhecimento : professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter ...*



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA CAPOEIRA

Fonte: Arquivo do autor (2022)

Mesmo com alguns desses entendimentos estabelecidos culturalmente, o contexto contemporâneo esperado para o componente curricular Educação Física, deve sintetizar e sistematizar representações do mundo no que concerne à produção histórica e social nas manifestações da cultura humana que envolve as práticas corporais, principalmente nos jogos, nas práticas de aventura, nas atividades circenses, nas lutas, nas danças, nas ginásticas e nos esportes.

Nesse sentido Prof. Ueberson Almeida, em uma formação aos professores de Educação do município de Caravelas/BA, em 2022, apresentou o seguinte quadro comparativo entre a Educação Física tradicional e a Educação Física numa perspectiva inovadora:

Quadro ilustrativo das diferenças entre uma atuação docente tradicional/inovadora.

TRADIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	X	INOVAÇÃO
Eugenista/racista	→	Antirracista
Militarista	→	Sociedade Democrática Republicana
Sexista	→	Igualdade de gêneros
Esportivizante – modelo de alto rendimento	→	Esporte da escola – para todos
Gordofóbica/deficientefóbica	→	Afirmação da diferença/Inclusão
Quarteto fantástico	→	Diversidade de conteúdos/Direito
Corpo máquina	→	Corpo-sujeito
Movimento mecânico/biológico	→	Movimento como linguagem/ Cultural

Fonte: Arquivo do Professor Ueberson Almeida (2022)

Professor Ueberson Almeida ainda trouxe as seguintes características para que um docente que pretende uma atuação que se entenda como inovadora:

- > Tenha relação “ampliada” com a **cultura**;
- > Tenha relação ampliada com as práticas corporais (que **transcendam as habilidades e aptidões físicas**);
- > Compreensão da **escola como espaço público** e não meramente de interesses pessoais e privados;

- > Questões de gênero, classe e raça **são tematizados** nos conteúdos ensinados;
- > Tenham relação ampliada e **crítica sobre sua religião e a dos estudantes**;
- > Tenham relação de aprendizagem com **as teorias educacionais** (não rejeitam a teoria);
- > Compreensão da função da escola como **produtora de conhecimento crítico** e não meramente reprodutora da cultura e das regras morais estabelecidas;
- > Interesse por **participar como protagonista em processos de formações continuadas**;
- > **Diversifica conteúdos** e amplia a experiência dos/as estudantes com o mundo das práticas corporais;
- > **Planejamento** sistematizado, por vezes, **co-participativo** com os estudantes;
- > Lance mão da **avaliação** da aprendizagem **para além da mera observação** (desenvolvimento de instrumentos de registro);
- > Trabalho também com a **dimensão conceitual dos conteúdos**;
- > Trabalho **interdisciplinar**;
- > Os/as **estudantes e turmas são as referências** para se pesar o planejamento e não protocolos e modelos esportivos (práticas adaptadas ao contexto);
- > **Envolvimento** no Conselho de Classe, Reuniões de pais e outras **ações pedagógicas da escola**.

Enfim, as práticas pedagógicas inovadoras na disciplina de Educação Física proporcionam uma abordagem mais rica e abrangente do ensino, diferenciando-se das práticas tradicionais por promover a participação ativa dos alunos, a construção do conhecimento em conjunto e o desenvolvimento integral do indivíduo dentro de um contexto culturalista, de forma que os/as educadores/as lancem mão de uma atuação docente reflexiva, identificada com as demandas da sociedade que estão inseridos e capaz de promover uma Educação Física que transcenda o esportivismo, tornando-a mais significativa, relevante e inclusiva.

Assim, as práticas pedagógicas inovadoras na Educação Física oferecem uma série de vantagens em relação às abordagens tradicionais. Em primeiro lugar, ao focar a participação ativa do aluno, elas tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador, feliz para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Os estudantes se sentem mais engajados, uma vez que suas vivências e interesses são considerados no planejamento das atividades.

Além disso, as práticas inovadoras enfatizam o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando não só

aspectos físicos, mas também os cognitivos, emocionais e sociais em conjunto. Essa abordagem holística proporciona aos alunos uma compreensão mais ampla de sua própria corporeidade e a capacidade de lidar com questões relacionadas à saúde, ao bem-estar e à convivência em sociedade.

Fonte:

[1] MALDONADO, Daniel Teixeira. Utilização de Charges e Tirinhas como Instrumento de Avaliação e Material Didático nas Aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. USP, 2016. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/daniel.pdf

BRACHT, V; ALMEIDA, U. R.; WENETZ, I (Org.). **A EF escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba: CRV, 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.



Digite um comentário

PROFESSOR CARLOS E A PRÁTICA DE REMO

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023



Fonte: arquivo do professor Carlos (2022)

Motivação para escolha do objeto de conhecimento: a escolha pela aula de remo se deu em razão da proximidade do professor Carlos com a modalidade, pela disponibilidade dos recursos necessários para sua experimentação e pelo impacto positivo registrado junto aos/as alunos/as na oportunidade de uma sondagem feita no início do ano letivo.

Série: 9º ano, Ensino Fundamental.

Postagens mais visitadas



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO
SALTO EM ALTURA

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022) Motivação para escolha do objeto de conhecimento: a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os objet...

Objeto de Conhecimento/Unidade Temática/Tema: Práticas Corporais de Aventura/Práticas Corporais de Aventura na Natureza/remo

Período: 02 aulas (geminadas)

Objetivos: Proporcionar experimentação da canoagem, reconhecer riscos e identificar limites e possibilidades que o meio ambiente oferece à prática do remo.

Habilidades (BNCC): (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

Metodologia:

1º momento (25 minutos): expositivo – anamnese superficial acerca da experiência dos alunos quanto à canoagem, apresentação do histórico dessa prática, dos benefícios e riscos, do combinado de segurança e respeito ao meio ambiente.

Vídeo do professor Carlos fazendo algumas orientações no momento expositivo:



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)
Motivação para escolha do objeto de conhecimento : professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter ...



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA CAPOEIRA

Fonte: Arquivo do autor (2022)



Fonte: arquivo do professor Carlos (2022)

2º momento (60 minutos): experimentação por revezamento – técnicas de embarque e desembarque do caiaque, de empunhadura do remo, de posicionamento, postura de execução da remada, equilíbrio e controle de direção.

3º Momento (15 minutos): escuta de feedback – registro das oitavas quando a percepção das experiências dos alunos com registro em planilha de dados.

Recursos: Coletes salva-vidas na quantidade de lugares das embarcações, remos, caiaques e apito.

Procedimentos:

Na primeira parte da aula, professor Carlos fez todas as orientações referente à segurança e aspectos ambientais que influenciam na prática do remo, como força da maré e vento.

Logo após, o professor levou os alunos às margens da praia, onde continuou as orientações e fez uma espécie de ambientação deles em relação aos caiaques: práticas de embarque, desembarque, empunhadura do remo, postura ao sentar-se e algumas técnicas de remada, controle de direção e distribuiu os coletes aos que iriam iniciar a prática primeiro.

Imagem do professor Carlos fazendo as considerações que antecederam às práticas na água.



Fonte: arquivo do professor Carlos (2022)

Na segunda parte da aula, a de experimentação prática, o professor contou com o auxílio de dois parceiros de suas práticas de remo; seis caiaques e uma canoa polinésia, todos monopostos; sete coletes salva-vidas; além do imprescindível apito para que pudesse chamar a atenção quando os alunos alcançassem uma distância que não pudessem ouvi-lo quando embarcados, sendo ele uma ferramenta de segurança nesse sentido.

Imagem dos alunos permutando as embarcações e coletes durante a prática.



Fonte: arquivo do professor Carlos (2022)

Em seguida, o professor posicionou seus dois auxiliares como limitantes da área da prática, de forma a garantir a segurança, e propiciou a experimentação livre por parte dos alunos, que se revezavam nos caiaques e coletes.

Imagem dos alunos fazendo a prática do remo na área de segurança demarcada.



Fonte: arquivo do professor Carlos (2022)

No terceiro momento da aula, o professor reuniu novamente a turma em terra e abriu uma discussão de forma que os alunos relatassem suas percepções sobre a experiência que acabaram de passar.

Durante esse momento os professor os instigava com alguns questionamentos como: Cansaram? Sentiram medo de algo? Percebeu se algum colega passou alguma dificuldade? O que acharam mais difícil na prática? Gostariam de fazer de novo, por quê?

As respostas não variaram muito, em sua maioria os alunos apontavam o fato de estarem fazendo algo que jamais imaginaram fazer em uma aula de Educação Física. Também evidenciaram a euforia de terem conseguido usar com certa propriedade os caiaques. Além disso, também mencionaram bastante que se sentiram seguros participar de algo que nunca tinham experimentado antes.

Reflexões sobre as práticas:

Ao refletir sobre a prática pedagógica do remo, o professor Cardoso afirmou que, além de possibilitar uma aula diferente, o fato de os alunos poderem desfrutar dessas experiências de aprendizado fora do ambiente escolar e em comunhão com a natureza traz muita satisfação a ele e aos/às alunos/as, além permear o contato direto com a natureza, numa perspectiva educacional.

O professor acrescentou que o grande desafio nesse tipo de prática são os riscos de acidentes, principalmente por se tratar de ambiente aquático e longe da segurança do estabelecimento escolar, mas nada que um planejamento bem elaborado e uso de equipamentos de segurança não possa suprimir. Segundo o professor, os ganhos de experiência se sobrepõem aos riscos calculados, entretanto, considera imprescindível o apoio da gestão escolar e a anuência dos pais dos/as alunos/as, de forma a respaldar esse tipo de iniciativa.

Referência:

PIMENTEL, G. G. A. ESPORTES NA NATUREZA E ATIVIDADES DE AVENTURA: UMA TERMINOLOGIA APORÉTICA. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n3/12.pdf>.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.



Digite um comentário

PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023



Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022)

Motivação para escolha do objeto de conhecimento: a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os objetos de conhecimento e resgatar práticas de atletismo preteridas nas aulas de Educação Física na sua escola.

Postagens mais visitadas



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)
Motivação para escolha do objeto de conhecimento: professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter ...

Série: 8º ano, Ensino Fundamental.

Objeto de Conhecimento/Unidade Temática/Tema: Esportes/Esportes de Marca/Atletismo-Salto em Altura

Período: 04 aulas (duas semanas)

Objetivos: Proporcionar experimentação do salto em altura, conhecer a história do esporte, conhecer regras básicas e discutir a baixa adesão a esse esporte no Brasil.

Habilidades (BNCC): (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência, inclusão etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Metodologia:

Aula 01 – Apresentação de vídeos, um com a execuções do salto em altura fase a fase e outro sobre a possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência na modalidade, culminando que um mini questionário de reflexão sobre os vídeos.

Aula 02 - Prática de experimentação das fase do salto em altura, com análise das técnicas de corrida, aproximação, salto e quedas do salto em altura.

Aula 03 – Introdução ao manuseio do formulário de registros de evolução (súmula básica) e práticas de saltos em altura.

Aula 04 – Festival de salto em altura.

Recursos: Cadernos, fontes de consulta sobre o assunto, notebook e TV ou projetor multimídia, colchão de impacto, suporte p/ sarrafo, sarrafo, arcos, súmulas básicas de salto em altura, som com microfone.

Procedimentos:

Na primeira aula, os/as alunos/as passaram por um aprofundamento sobre salto em altura, já que esta não era a primeira experiência da turma com essa modalidade. Nesta aula assistiram a dois vídeos:



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA
CAPOEIRA

Fonte: Arquivo do autor (2022)

Vídeo 1: "Fases do Salto em Altura" (Jeferson Cardozo, YouTube^{BR}, 2020).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rnoES7B6tjk>.

E outro sobre a possibilidade de inclusão de pessoas com necessidades especiais na modalidade.

Vídeo 2: "Salto em Altura Paraolímpico" (Giovanna Marques, YouTube^{BR}, 2020)

Na primeira aula, os/as alunos/as passaram por um aprofundamento sobre salto em altura, já que esta não era a primeira experiência da turma com essa modalidade. Nesta aula assistiram dois vídeos:

Vídeo: Um de do salto “Fases do Salto em Altura” (Jeferson Cardozo, YouTube^{BR}, 2020).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rnoES7B6tjk>.

Após assistirem os vídeos, foi solicitado que preenchessem um questionário de 3 questões acerca das questões sócio culturais que envolvem o salto em altura, sendo elas: Se é fácil, porque pouco se pratica o salto em altura nas escolas? Quem pode participar dessa modalidade? Há limites para o Salto em Altura, quais seriam?

Na aula seguinte, a segunda, ocorreu uma experimentação prática com enfoque nas fases do salto.

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022)

Na quarta e última aula da sequência didática, os alunos participaram de um Festival de saltos entre duplas, estrategicamente divididas com base no desempenho da aula anterior, de forma que o aluno com melhor desempenho formasse o par com de pior desempenho e onde o resultado era colhido do somatório de todas as tentativas de cada dupla.

Desafios à inclusão no salto em altura:

Neste sentido o professor disse ter refletido sobre os seguintes questionamentos para superar a problemática da inclusão na modalidade.

Qual o significado de adaptação no esporte para deficientes?

Em sua reflexão, o professor Epitácio entendeu que modificar ou ajustar equipamentos, locais, materiais, além das regras de uma modalidade e, até mesmo, o modo a possibilitar a participação de todos os seus alunos compreende esse sentido.

Como atender meu aluno deficiente?

Segundo o professor Epitácio, nossos alunos desconhecem a capacidade de seus movimentos, necessitam satisfazer curiosidades, aumentar a confiança em si mesmos explorando suas potencialidades. Para tal, o papel do professor passa a ser ainda maior, pois a confiança torna-se mútua. Então, elaborou aulas de forma que respeitasse a individualidade da criança de forma progressiva, considerando os aspectos metodológicos da modalidade.

Quanto ao respeito à individualidade da criança, como permitir a inclusão?

Para professor Epitácio, o professor de educação física, que souber lidar com as peculiaridades de seus alunos com deficiência, conseguirá fazer a inclusão de forma natural e sem distinção, respeitando progressivamente o processo de aprendizagem da modalidade em destaque. A inclusão está relacionada ao não-isolamento do aluno durante as aulas. Isto implica a elaboração de atividades em que todos possam participar, estimulando desse modo a integração e o respeito às diferenças.

Reflexões sobre as práticas:

Mesmo não tendo alunos portadores de algum tipo de deficiência diagnosticada na turma, professor Epitácio citou como maior dificuldade a resistência recorrente de alguns alunos em participar das práticas da cultura corporal do movimento que não fossem comuns à sua vivência, o que levou alguns a se negarem a participar inicialmente.

Contudo, o professor Epitácio considerou que as adaptações empregou nos parâmetros da modalidade e de uma boa reflexão estimulada juntos aos alunos em relação ao respeito das diferenças, limites e possibilidades, conseguiu reverter o comportamento de abstenção e, com o decorrer das vivências, todos/das os/as alunos/as acabaram participando das aulas e, conseqüentemente, do evento de culminância da sequência didática, que foi o Festival de Saltos.

Fontes:

MARQUES, João Paulo. Salto em altura. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/salto-em-altura>. Acesso em: 09 de Jun de 2022.

CARDOZO, Jeferson. Fases do Salto em Altura. Youtube, 21/03/2020. Disponível em: <https://youtu.be/moES7B6tjk>. Acesso em: 09/06/2022.

MARQUES, Giovanna. Atletismo Paraolímpico – Salto em Altura. Youtube, 08/06/2020. Disponível em: <https://youtu.be/2aUVRbiEt98>. Acesso em: 09/06/2022.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.

PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023



Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)

Motivação para escolha do objeto de conhecimento: professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter trabalhado a Unidade Temática de Lutas em suas aulas, já que a escola não possuía estrutura anteriormente. Mas, com a aquisição de sacos de pancada, espelho, luvas de soco e sparring, ele se sentiu motivado a lançar mão das novidades e atender à curiosidade dos alunos.

Postagens mais visitadas



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022) *Motivação para escolha do objeto de conhecimento*: a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os obje...

Série: 9º ano, Ensino Fundamental.

Objeto de Conhecimento/Unidade Temática/Tema: Lutas/Lutas do Mundo/Boxe

Período: 01 aulas

Objetivos: Propiciar a prática do boxe adaptado às possibilidades do grupo e realidade do contexto escolar.

Habilidades (BNCC): EF89EF16 - Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. EF89EF17 - Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Metodologia:

1º momento (10 minutos): roda de conversa – introdução ao boxe com um pouco de sua história, conceito da luta e apresentação de seus fundamentos elementares. Apresentação dos destaques nacionais ao longo da história e dificuldade de participação feminina. Sensibilização com ênfase no respeito às diferenças e integridade física dos colegas.

2º momento (30 minutos): práticas individuais e, depois, em duplas dos fundamentos do boxe, sendo eles: base, posicionamento, guarda, movimentação, golpes elementares: jab, direto, gancho cruzado, swing, esquiva, pêndulo e meia lua.

3º Momento (10 minutos): roda de conversa com escuta de feedback dos alunos, com fala da percepção de cada um sobre as abordagens tratadas na aula.

Recursos: Sacos de pancada, luvas de boxe, luvas de sparing e espelho.

Procedimentos:

Na primeira parte da aula, professor Sérgio fez uma roda de conversa tratando de alguns aspectos inerentes ao boxe trazendo:

As origens do boxe, sua difusão pelo mundo e introdução no Brasil;



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA
CAPOEIRA

Fonte: Arquivo do autor (2022)

Apresentou também, os destaques nacionais da modalidade com ênfase na recente conquista do bi campeonato mundial, no peso pena, pela baiana Bia Pereira e aproveitou esse exemplo para falar das dificuldades de acesso das meninas à essa modalidade;

Abordou a diferença entre os conceitos de luta e briga;

Demonstrou alguns dos fundamentos da luta e finalizou com a necessidade dos cuidados necessários a fim de se evitar acidentes, salientando o respeito às características individuais.

No segundo momento da aula, os alunos, individualmente e em frente ao espelho, executaram os fundamentos demonstrados pelo professor. Em seguida, fizeram as mesmas ações nos sacos de pancada.

Imagem das alunas do professor Sérgio fazendo *jab's* nos sacos de pancada.



Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)

Posteriormente os mesmos movimentos, só que em duplas e alternando entre os pares com as ações de ataque, defesa e contra-ataque.

Imagem dos alunos do professor Sérgio realizando os movimentos do boxe em duplas.



Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)

Encerrando os experimentos práticos, as alunos simularam um combate com golpes fictícios em área predeterminada para cada dupla, onde pontuavam entre si a relação entre golpes de ataque deferidos e a execução das defesas apropriadas a cada um deles.

Por fim, o professor proporcionou um momento de relaxamento em forma de roda de conversa, onde os alunos foram fomentados à avaliarem suas participações com enfoque em situações que lhes incomodaram ou chamaram a atenção durante suas execuções.

O professor considerou, dentro dos aspectos abordados na aula os seguinte relatos como mais importantes:

[...] antes eu pensava que o boxe fosse só para homens até ver Bia Ferreira campeã mundial, aí que vi que também tinha boxe feminino. (ALUNA ROBERTA, 2022)

Sempre tive vontade de fazer, mas sempre tive dificuldade de encontrar outras meninas para treinar comigo, mas espero que isso um dia mude. (ALUNA YASMIN, 2022)

Eu não gosto de lutas porque só me imagino me machucando, alguém me acertado e ficando com raiva querendo descontar e isso não é um sentimento bom, mas na aula eu achei uma coisa mais organizada e percebi a preocupação do professor e dos colegas em evitar o contato das luvas com o nosso corpo. (ALUNO JORGE, 2022)

O professor Sérgio, que atribuiu nomes fictícios aos alunos ao relembrar suas falas, primeiro se disse surpreso pois, além de não haver um/a aluno/a sequer que tivesse tentado se abster da aula as meninas se mostravam muito mais eufóricas do que os meninos.

Professor Sérgio entende que duas situações levaram a essa euforia principalmente pelas alunas: Uma, sem dúvidas e conforme comentário da aluna Roberta, foram os resultados recentes de Bia Ferreira, mulher e baiana, que receberam um bom apelo pela mídia nacional. Outra, foi a dificuldade que as meninas ainda têm de acessar esportes culturalmente machistas, principalmente as artes marciais, em ambientes externos à escola, que por sua vez só está propiciando essa experiência agora para elas – o que se fez presente no comentário da aluna Yasmin, mas que em uma aula e sob a supervisão de um professor deixou às meninas mais seguras para sua.

Sobre o comentário do aluno Jorge, o professor considerou que foram os combinados de segurança, passados no início da aula, que trouxeram uma autoconfiança maior ao aluno e fez com e ele participasse integralmente dela.

Imagem de alunas fazendo a prática do boxe em duplas, com uma no papel de *sparrig* defensivo.



Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)

Reflexões sobre as práticas:

Professor Sérgio considerou que ao definir o boxe como tema de sua aula experimental, questões sexistas e de segurança logo emergiram, fazendo com que o professor buscasse um bom embasamento para abordagem com propriedade desses aspectos durante a aula, ou seja, trouxe-lhe uma reflexão contemporânea para sua proposta pedagógica.

Por fim, o professor explicou que também se preocupou em passar noções básicas de posicionamento, deslocamento, tipos de golpe, guarda e esquivas no intuito de promover uma experimentação mais didática e que desvinculasse a prática esportiva do boxe de seu uso incorreto para agressões e brigas.

Fontes:

FARIAS, Wagner. Fundamentos básicos do boxe. 2008. Em: <http://maisboxe.freetzi.com/fundam.html>

COSTA, Márcio. Golpes do Boxe: Aprenda Técnicas do Boxe. 2019. <https://www.dicaseducacaoofisica.info/golpes-boxe/>




EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.



Digite um comentário

 Tecnologia do Blogger

Imagens de tema por mammuth

PROFESSOR PAULO ROBERTO E A PRÁTICA DO ESTILINGUE

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 11, 2023



Fonte: arquivo do professor Paulo Roberto (2022)

Motivação para escolha do objeto de conhecimento: Segundo o professor, a motivação para a escolha dessa temática ocorreu pelo fato de ter ouvido muitos relatos de que alunos da escola vinham utilizando seus estilingues de brinquedo para atingir animais e até pessoas, em caso de conflito, usando-os como arma. Entendendo que a escola poderia assumir um papel de ressignificação do brinquedo através da Educação Física, apresentou um planejamento com uma sequência didática utilizando a prática esportiva e sustentável do estilingue

Postagens mais visitadas



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022) Motivação para escolha do objeto de conhecimento: a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os obje...

Série: 7º ano, Ensino Fundamental.

Objeto de Conhecimento/Unidade Temática/Tema: Esportes/Esportes de Precisão/Estilingue

Período: 04 aulas (duas semanas)

Objetivos: Proporcionar ressignificação do brinquedo estilingue, através de uma experimentação pedagógica consciente com respeito ao meio ambiente e à segurança própria e alheia.

Habilidades (BNCC): (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Metodologia:

1º aula – apresentação de trabalho em grupo a partir da leitura da apostila sobre estilingue com os seguintes tópicos: o que é o estilingue e sua história; como pode ser feito o estilingue; regras do uso seguro e o folclore sobre o estingue, e; uso do estilingue com respeito ao meio ambiente.

2º aula – confecção de estilingues, munições e apropriação dos alvos.

3º aula – introdução das técnicas de uso com experimentação prática.

4ª aula – Festival de tiro ao alvo com estilingue.

Recursos: apostila sobre o tema, cadernos, lápis e borracha, TV, notebook, forquilha de madeira, borrachas câmaras de ar e de soro, pedaços de couro, rolo de papel laminado, papel A3, barbante e caneta, estilingue, bolinhas de papel alumínio, alvos de papel, formulário de registros de manuseio do estilingues, bolinhas de papel alumínio e alvos.

Procedimentos:

Na primeira aula, professor Paulo Roberto trouxe uma apostila, elaborada por ele mesmo, que trazia os aspectos relevantes em relação ao uso do estilingue e os objetivos da sequência didática



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)
Motivação para escolha do objeto de conhecimento : professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter ...



PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA CAPOEIRA

Fonte: Arquivo do autor (2022)

Nessa apostila o professor abordou em breves tópicos:

- a) O conceito e estrutura do estilingue;
- b) Histórico do estilingue no mundo até chegar no Brasil;
- c) Como confeccionar o estilingue;
- d) Normas de segurança no manuseio do estilingue;
- e) Folclore que envolve o estilingue no Brasil;
- f) A relação do uso do estilingue com o meio ambiente e;
- g) Regulamentações legais que podem diferenciar o estilingue brinquedo, do estilingue arma.

Ao fim da leitura e discussão sobre o conteúdo da apostila, o professor orientou os alunos que respondessem individualmente em uma folha destacada de seus cadernos ao questionário que se encontrava no fim da mesma e o entregassem. O questionário continha as seguintes perguntas:

- 1) Pesquise qual a Lei Nacional considera o estilingue como arma se usado contra seres vivos, colocando ainda o que ela diz a respeito.
- 2) Por que meninos brincam mais de estilingue do que as meninas? O que impede as meninas de brincarem com estilingue como os meninos?
- 3) Você acha que o estilingue pode ser considerado um esporte? O que deve ser feito para isso acontecer?

Imagem do professor entregando as apostilas em sala.



Fonte: arquivo do professor Paulo Roberto (2022)

Na segunda aula, o professor Paulo Roberto concentrou as ações na confecção de estilingues, munições e alvos no intuito de que os alunos se apropriassem do caráter esportivo e recreativo do brinquedo, além de que, ao produzirem os próprios brinquedos desenvolvessem a autoestima.

Imagem dos materiais levados pelos alunos para confecção de seus estilingues e um dos produtos finalizados.



Fonte: arquivo do professor Paulo Roberto (2022)

Na terceira aula, já com os estilingues em mãos, o professor Paulo Roberto relembrou o tópico da apostila relacionado ao uso consciente do brinquedo.

Ao considerar o estilingue um instrumento para prática da cultura do movimento análoga aos esportes de precisão, o professor entendeu ser didática uma abordagem que inibisse o uso do brinquedo como arma, para isso, fazendo a conscientização do uso responsável o que, por sua vez, trazia a necessidade do entendimento de que a segurança de quem o manuseava, de tudo e todos em volta, exigia o cumprimento das seguintes orientações:

- a) Nunca aponte o brinquedo na direção de alguém;
- b) Só use o brinquedo em área ampla e aberta, livre do trânsito de pessoas, animais e veículos;
- c) Só puxe a borracha do estilingue se tiver um alvo definido;
- d) Segure o estilingue com mão dominante apoiando o polegar na bifurcação da madeira e abraçando o

cabo com o restante dos dedos;

e) Para puxar a borracha use a mão não dominante, deixando-a na altura do ombro para facilitar a mira;

f) Sempre mantenha o braço que segura o estilingue esticado ao puxar a borracha;

g) Evite demora excessiva na hora de disparar, pois a fadiga pode levar a soltar a borracha em momento inoportuno, levando a acidentes;

h) Use de munições como bolinhas de papel ou de folhas de alumínio que são tão leves quanto o papel e mais consistentes.

Imagem dos alunos testando o manuseio do estilingue.



Fonte: arquivo do professor Paulo Roberto (2022)

Mosaico de imagens do festival de tiro ao alvo com estilingue.



Reflexões sobre as práticas:

O professor Paulo Roberto relatou que, durante as experimentações, sua maior dificuldade foi com o manuseio dos estilingues pelos/as alunos/as, ou seja, conciliar as orientações procedimentais da aula e se manter atento àqueles/as alunos/as que ocasionalmente viessem a fazer uso indevido do estilingue, decorrendo, assim, em algum acidente. O professor considerava essa possibilidade como oportunidade propícia à intervenção pedagógica quanto ao uso indevido do brinquedo.

Salientou a participação efetiva das alunas nas experimentações, inclusive, mencionando o melhor desempenho delas no festival de tiros com estilingue, o que o surpreendeu, pois eram os alunos que andavam praticando com esses brinquedos no ambiente externo à escola.

Ao debater entre os/as alunos/as o melhor resultado registrado pelas meninas, o professor considerou que o fato das meninas estarem mais atentas às explicações e, também, mais atraídas pela novidade do estilingue na aula de Educação Física transformou esse maior interesse em melhor desempenho. Isso porque os meninos, por questões culturais, têm maior acesso a esse brinquedo fora da escola.

Com isso, o professor Paulo Roberto deixou claro que, ao contrário do que os meninos esperavam (inclusive ele), pelos motivos acima descritos, a autodeterminação e empenho das meninas as fizeram superar o estereótipo de menos hábeis imbuído a elas pelos seus colegas.

O professor Paulo Roberto encerrou afirmando que há muitos preconceitos atribuídos a algumas práticas corporais do movimento, que se mantêm por conta, muitas vezes, da falta de propostas pedagógicas bem fundamentadas que os resgatem do ostracismo imposto por argumentos leigos e até levianos de algumas pessoas presas a esses preconceitos.

Para o professor, basta termos os argumentos bem elaborados que conseguiremos, na maioria das vezes, revolver o preconceito dessas pessoas.

Fontes:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estilingue>

https://issuu.com/sescgloria/docs/lbdb_webpdf/s/12097696#:~:text=Em%20s%C3%ADtios%20arqueol%C3%B3gicos%20na%20Turquia,atirar%20um%20proj%C3%A9til%20num%20alvo.

<https://www.estilingueprofissional.com.br/como-acertar-o-alvo-com-estilingue.html>

<https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/180487156/estilingue-e-arma>




EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.



Digite um comentário

 Tecnologia do Blogger

Imagens de tema por mammuth

PROFESSOR LEONARDO E A PRÁTICA DA CAPOEIRA

postado por Educação Física Escolar de Caravelas/BA em julho 02, 2023



Fonte: Arquivo do autor (2022)

Motivação para escolha do objeto de conhecimento: familiaridade com a luta e sentimento de rejeição cultural e religiosa a este objeto de conhecimento da cultura corporal do movimento.

Série: 9º ano, Ensino Fundamental.

Objeto de Conhecimento/Unidade Temática/Tema: Lutas/Lutas Nacionais/Capoeira

Postagens mais visitadas



PROFESSOR EPITÁCIO E A PRÁTICA DO SALTO EM ALTURA

Fonte: arquivo do professor Epitácio (2022) Motivação para escolha do objeto de conhecimento : a escolha do professor se deu pela necessidade em variar os objetos ...

Período: 04 aulas (duas semanas)

Objetivos: compreender a capoeira como expressão corporal da cultura afro-brasileira; Identificar as principais práticas, costumes e preconceitos relacionados à capoeira.

Habilidades (BNCC): (EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira.

Metodologia: Aula 01 – Aprofundamento do cunho cultural da luta através de vídeos com documentários sobre os preconceitos religiosos e étnicos que cercam a capoeira.

Aula 02 - Pesquisa prévia, em duplas, sobre os grupos de capoeira da cidade, visitando-os e buscando depoimento sobre sua história e da experiência de algum praticante da capoeira, para descobrir como surgiu e se desenvolveu essa prática na cidade e as dificuldades para sua continuidade.

Aula 03 – Experimentação individual dos movimentos da 1ª Sequência de Mestre Bimba: ginga, aú, esquiva, cocorinha, bênção, queixada, meia-lua-de-frente, martelo, negativa e rolê.

Aula 04 – Festival de Capoeira – com apresentação da 1ª Sequência de Mestre Bimba.

Recursos: Notebook, TV ou projetor multimídia e som portátil, pen drive com músicas de capoeira regional, cartolinas, tesouras, cola, pincel p/ quadro branco.

Como foi:



PROFESSOR SÉRGIO E SUA AULA DE BOXE

*Fonte: arquivo do professor Sérgio (2022)
Motivação para escolha do objeto de conhecimento : professor Sérgio fez a opção pela aula de boxe por jamais ter ...*

Na primeira aula, os/as alunos/as assistiram o vídeo introdutório “Capoeira em Busca do Reconhecimento Social em Escolas Públicas” (USP, 2019).



Fonte: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/capoeira-busca-reconhecimento-social-junto-a-jovens-de-escolas-publicas/>
(acesso em, 22/06/2022)

Após assistirem o vídeo, foi solicitado que preenchessem um questionário de 5 questões acerca das questões étnico-raciais e religiosas abordadas no vídeo, sendo elas:

- 1) Porque devemos entender como importante a introdução da Capoeira nas escolas públicas como forma de aprendizado à nossa ancestralidade?
- 2) De que forma as leis 10.639/03[1] e 11.645/08[2] possibilitam a introdução da Capoeira nas escolas da Educação Básica?

3) Descreva alguma relação entre a Capoeira e outras disciplinas da escola:

4) Qual a diferença entre capoeira escolar e capoeira de rua ou de academia?

5) Qual a importância da Capoeira para a história do Brasil e cite um herói negro relacionado a nossa libertação de Portugal?

Em seguida foram orientados a produzirem, para a aula seguinte, uma pesquisa de campo sobre a origem, dificuldades e potencialidade da prática da Capoeira na cidade de Caravelas, assim como as possíveis diferenças entre a Capoeira praticada nos grupos pesquisados e a Capoeira escolar.

Na segunda aula, os/as alunos/as apresentaram os produtos de suas pesquisas de campo, entre eles, fotografias, relatos e vídeos de suas visitas aos grupos de capoeira locais.

Registros fotográficos dos grupos de Capoeira Malícia e Liberdade, em suas sedes.



Fonte: arquivo dos alunos (2022)

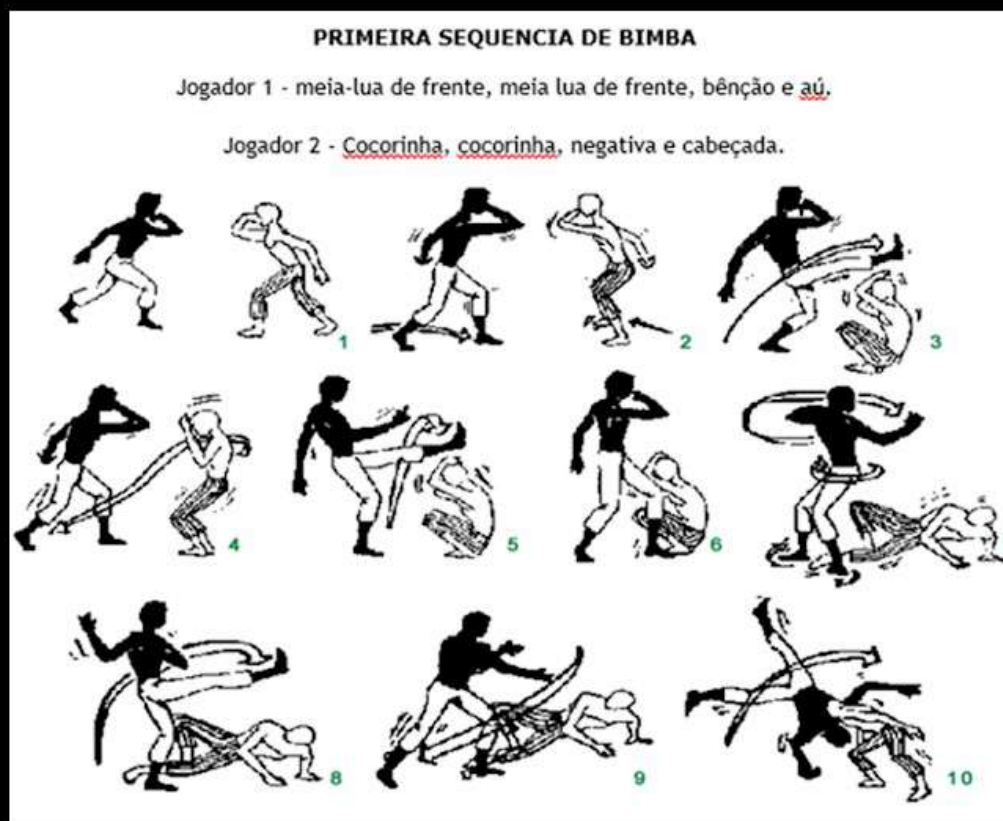
Relatos relevantes:

Fico muito incomodado com a ausência da capoeira nas aulas de Educação Física das escolas, pelas nossas origens deveria ser obrigatória. Por mim, todas as escolas da Bahia tinham que ter um Mestre de Capoeira. Mas, como tem muita gente que vê a capoeira como coisa do demônio, é nisso que dá. Só mostra todo preconceito que passamos e a resistência que temos que ter para não deixar nossa cultura morrer. (MESTRE DE CAPOEIRA DE UM DOS GRUPOS, 2022)

Estão ensinando isso na escola agora é? Macumba. O que acham que vocês vão aprender com isso? Pedir para ir à igreja, ninguém pede. Quem quer fazer isso não precisa ir para escola não. Quando você acha que já viu de tudo, vem uma dessas dá própria escola. (MÃE DE UM DOS ALUNOS, 2022).

Nas duas últimas aulas da sequência didática, agora sim trazendo os/as alunos/as para as experimentações práticas. Nelas, um maior foco foi dado ao entendimento e combinação dos movimentos, do que às suas execuções técnicas, o que trouxe maior fluidez e ludicidade a estes momentos.

Na terceira aula, o enfoque foi na coreografia da 1ª sequência de Mestre Bimba, assim como na abordagem crítica ante ao surgimento dessas sequências culminando, na quarta aula, com o festival de Capoeira entre os alunos da turma.



Entretanto, um aluno, como parte de seus trabalhos, trouxe uma crítica relevante sobre as sequências de Mestre Bimba, segundo ele *"mestre Bimba criou a sequências da capoeira no Estilo Regional[3] e isso tornou a capoeira mais didática, entretanto, fez com que ela perdesse um tanto da filosofia e folclore que o Estilo Angola[4] mantém."* (ALUNO X, 2022).

Mosaico de registros fotográficos das experimentações de Capoeira com o professor Leonardo.



Fonte: arquivo do autor (2022)

A sequência didática foi encerrada com mini festival de capoeira com a apresentação em duplas da 1ª Sequência de Mestre Bimba.

Ao refletir sobre minhas experimentações, me ative às características das práticas da cultura corporal do movimento que lhes imputa o caráter inovador, não sendo somente a variação de conteúdos ou na experimentação de outros menos usados, mas sim, a possibilidade do trato de situações que tragam à reflexão problemáticas sociais emergentes e que permitam ao aluno assumir uma papel crítico e de protagonista da construção de seu projeto de vida e da sociedade que o rodeia.

[1] Lei federal que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira africana as escolas do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas

[2] Lei que reitera a atenção para a significação étnico-racial indígena ao lado dos povos africanos na formação do povo brasileiro.

[3] Estilo de contemporâneo de capoeira desenvolvido por Mestre Bimba e que possui atributos de outras artes-marciais em sua prática.

[4] Estilo original da capoeira, praticado pelos escravos. Essa maneira de jogar capoeira é caracterizada por ser mais lenta, composta de movimentos furtivos e executados de modo rasteiro.

Fontes:

QUINTO, Antônio Carlos. Capoeira em Busca do Reconhecimento Social em Escolas Públicas. USP, 2019.

Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte – Capoeira. Sequência de Ensino de Mestre Bimba.

Blog Abadá-Capoeira Fronteira, 04 de janeiro de 2010.




EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE CARAVELAS/BA

Este é o perfil da Educação Física Escolar de Caravelas, onde buscamos promover o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.



Digite um comentário

 Tecnologia do Blogger

Imagens de tema por mammuth